

**Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**  
**DEUS TRANSFORMA O MAL EM BEM**  
**Estudo 12 – Gênesis 39 a 43**

Elaborado por Rogério Senna Dias  
[rogeriosenna@iq.com.br](mailto:rogeriosenna@iq.com.br)

Interessante destacar como as famílias e patrões incrédulos devem muito à presença de pessoas que amam a Deus, em seus lares e empresas, pois o Senhor vai junto com os seus servos. Com José não foi diferente, pois o texto bíblico em Gênesis 39: 2-6 fala muito bem sobre isso. Contudo, esse prestígio de José na casa de Potifar foi um reconhecimento àquilo que o Senhor fazia-lhe prosperar pelas mãos de José, por isso o colocou como administrador dos bens de Potifar. José passou a gozar da confiança de Potifar.

Observemos porém que os dias de prosperidade são aqueles em que somos mais tentados. Com José não foi diferente, mal ele venceu. Sem sombra de dúvidas que o prestígio de José na casa de Potifar desencadeou outras intenções. José era um bom administrador e também era “formoso de porte e de semblante” (Gen. 39:6), e isso despertou o interesse da mulher de Potifar por ele. O desejo dos olhos daquela mulher a fez seduzi-lo para que dormisse com ela. Como a tentação se apresenta nitidamente, ela nos dá oportunidades para um contínuo crescimento em poder e graça. Provavelmente José já havia elaborado sua bela resposta no interior do seu próprio coração, e bem antes de externá-la já praticava esses preceitos. Na hora crítica, a boca

deixa escapar aquilo em que o coração está meditando. Aqueles que conseguem disciplinar-se receberão a missão de governar os outros.

Da casa de Potifar José é levado para a prisão, mas até mesmo no cárcere ele é prestigiado. Quem desconhece a história pode pensar que as coisas parecem não dar certo para José. Foi amado pelo pai, humilhado pelos irmãos, escravo e agora prisioneiro no Egito. Mas a benignidade do Senhor o alcançou, de modo que caiu na graça do carcereiro, o qual entregou em suas mãos as chaves da cadeia. Efetivamente, José era um homem abençoado, abençoando aqueles que o cercavam.

Como José, devemos ter a disposição de ajudar os outros e, assim, acharemos conforto e auxílio para nós mesmos. Devemos movimentar-nos entre os nossos semelhantes mostrando um rosto sorridente. Aprendamos a confortar os que sofrem com o mesmo consolo que temos recebido de Deus. Como José foi rápido para detectar a ansiedade estampada no rosto daqueles que estavam com ele no cárcere. Na prisão José comoveu-se com os dois detentos que tiveram um sonho e não havia quem o interpretasse. Como intérprete, José era excepcional. Seu coração puro estava aberto para Deus, e por isso

ele podia decifrar os mistérios da vida humana.

Muitas vezes aqueles que andam com Deus podem resolver e explicar os escuros enigmas da vida humana. José estava intensamente cômico da presença de Deus. Ela enchia de glória a prisão. Deus estava planejando e superintendendo o curso dos acontecimentos que haviam de colocar seu jovem servo no trono. Os homens o haviam desprezado e rejeitado, mas Deus já havia preparado para ele uma posição de honra e utilidade, para a qual a ajuda dada a esses homens era como degraus de uma escada ascendente.

Prezados irmãos e amigos, não negligenciem pequenos atos do ministério. A fidelidade no pouco nos leva a uma vida de tronos. O esquecimento do mordomo-chefe lembra-nos de nosso vergonhoso esquecimento do Redentor (Jesus Cristo), que nos tirou do fundo do poço e nos remiu com seu precioso sangue. Mas ele disse: **“faça isto em memória de mim.”**

Em outro momento marcante na história de José no Egito o vemos interpretando o sonho de Faraó. Gênesis 41:1-13 nos dá a tônica deste acontecimento. Esse capítulo nos fala da ascensão e exaltação, e constitui um inigualável tipo de humilhação e morte do Senhor. Como José, ele foi e pregou aos espíritos

em prisão, e depois Deus altamente o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo nome. Rejeitado por seus irmãos, recusado por aqueles aos quais fora enviado, falsamente acusado e condenado, contado entre os transgressores, lançado na prisão, resgatou um de seus infelizes companheiros, chamado para ocupar um trono – em quase todos esses pontos poderíamos substituir o nome de José pelo de Jesus.

Posteriormente José torna-se Governador do Egito. O Espírito de Deus estava com José. Aqui podemos vislumbrar as glórias do Senhor, que foi elevado ao trono para tornar-se um Príncipe e um Salvador, o Doador do pão da vida às almas famintas dos homens.

Nosso Salvador, de quem José foi um admirável tipo, sabe tudo a nosso respeito. Embora possamos temê-lo grandemente, ele está cuidando de nós com solícita ternura para atender a cada necessidade nossa. A única coisa que pode nos separar de Deus é o pecado não confessado. Porém, assim que esse ponto é solucionado, abrem-se as comportas, e seu coração se une ao nosso. Lembre-se: **“as misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim.”** E mais: Deus conduz a história do servo; Deus não abandona o seu servo; Deus dá graça ao servo humilhado.